



A ATUAL CONFIGURAÇÃO GEOPOLÍTICA GLOBAL E OS POSSÍVEIS REFLEXOS PARA NOSSAS FORÇAS BLINDADAS E MECANIZADAS

Cel Paulo Roberto da Silva Gomes Filho

A CONFIGURAÇÃO GEOPOLÍTICA ATUAL

A ordem unipolar, estabelecida após a queda do muro de Berlim e do desmantelamento da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), baseada na existência de uma única superpotência global, os Estados Unidos da América (EUA), está aparentemente esgotada. Agora, uma nova ordem parece surgir: a multipolar. Nesse sistema, as potências emergentes estão cada vez mais dispostas a alcançar seus próprios obje-

tivos, mesmo que isso signifique desafiar os antigos detentores do poder mundial.

Assim, despontam uma série de incertezas trazidas pelo rearranjo geopolítico que se vive. Algumas das perguntas para as quais se buscam as respostas são: Quais serão os principais polos de poder desta nova configuração da ordem mundial? A China conseguirá se firmar como uma potência militar capaz de ameaçar os interesses dos Estados Unidos, inicialmente na Ásia, e, depois em todo o mundo? Como o Japão reagirá ao novo

status chinês? A Rússia será capaz de voltar a se impor política, econômica e militarmente sobre o leste europeu? Como os países europeus irão reagir à essa ameaça russa e à crescente crise migratória? O Irã atingirá seu objetivo de contrapor-se à Arábia Saudita, firmando-se como maior potência do Oriente Médio e desafiando os interesses norte-americanos na Região? Como o novo status de potência nuclear da Coreia do Norte afetará o equilíbrio geopolítico da Península Coreana? Como Índia e Paquistão se comportarão face à influência cada vez maior da China sobre suas áreas de interesse? Será a Venezuela palco de uma disputa entre os EUA, de um lado, e China e Rússia, de outro? Os países do norte da África e do Oriente Médio conseguirão se estabilizar política e economicamente? Como os Estados Unidos se comportarão face a todas essas ameaças ao seu status de única superpotência do planeta?

Para nós, aqui no Brasil, a pergunta é: estamos preparados para enfrentar os reflexos das crises, das instabilidades e desequilíbrios que esses rearranjos na configuração da ordem global certamente trarão?

Evidentemente, a situação acima descrita trará profundas consequências para a área de defesa. Neste artigo, tratarei dos possíveis reflexos desses novos ventos globais para as tropas blindadas brasileiras, integrantes do Exército da 8ª potência econômica do mundo.

PARA QUAL GUERRA OS EXÉRCITOS DEVEM SE PREPARAR?

Na primeira década do século XXI, ainda se acreditava que o mundo poderia estar vivendo o chamado “fim da história”. Impactados pelo atentado às Torres Gêmeas do *World Trade Center*, em 11 de setembro de 2001, e com a subsequente Guerra ao Terror travada pelos EUA e seus principais aliados, exércitos de todo o mundo começaram a discutir se ainda eram necessárias forças blindadas como as que existiam até então.

Logo, acreditava-se que a guerra passaria a ser travada não mais contra Estados Nacionais: grupos terroristas não-estatais passariam a ser o inimigo. A “guerra no meio do povo” seria o novo paradigma. Afinal, como escreveu o General e autor britânico Rupert Smith, “Já não existem guerras”. Essa foi a frase que abriu o seu livro “A utilidade da força: A arte da Guerra no mundo moderno” de 2008

que, inclusive, passou a ser leitura obrigatória nas Escolas de Estado-Maior ao redor do mundo. Com esse cenário, a potência de fogo, o poder de choque e a proteção blindada não pareciam ser mais tão necessárias.

A realidade brasileira acrescentava aspectos importantes àquela conjuntura. O crescente engajamento do Exército nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), as missões de combate aos ilícitos transfronteiriços, nosso problema mais palpável e imediato, atraíram a atenção convencendo inclusive uma porção da oficialidade - minoritária, felizmente - de que aquela era a “nossa guerra”.

Acontecimentos da segunda década do século XXI, tais como a ação russa na Crimeia, a crescente assertividade militar chinesa no Mar do Sul da China e no sudeste asiático, a ascensão da Coreia do Norte ao status de potência nuclear, os novos enfrentamentos entre Paquistão e Índia na Caxemira, a crise na Venezuela, relembram que a possibilidade do envolvimento dos Estados Nacionais em conflitos de alta intensidade ainda deve ser considerada por governos responsáveis como possibilidades reais. A realidade se impôs e recordou aos estrategistas que a natureza das relações humanas e das interações de poder não mudaram, e consequentemente, as disputas estatais permanecerão existindo por muitos anos ainda.

Em outras palavras, Clausewitz ainda não foi superado. A guerra, como fenômeno político, econômico e social continua uma constante ao longo da história.

Esse fato nos traz uma pergunta: se a guerra permanece um acontecimento humano e como ela ainda poderá se manifestar como um fenômeno interestatal e de alta intensidade, em que todos os componentes do poder nacional serão empregados de forma exaustiva, como os exércitos devem se preparar? Qual o papel das Forças Blindadas nessa realidade?

Essas perguntas têm sido respondidas pelos exércitos das maiores potências militares com a readequação, dentre outros aspectos, de suas forças blindadas.

A MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS BLINDADAS PELO MUNDO

A “Próxima Geração de Veículos de Combate” é uma das seis prioridades estabelecidas pela Estratégia de

Modernização do Exército dos Estados Unidos, de 03 Out 2017. Para melhor responder às necessidades estabelecidas pela Estratégia, o Exército dos EUA criou a estrutura “Comando do Futuro”¹. Espera-se que o protótipo de um novo blindado esteja pronto até 2022, iniciando sua avaliação operacional em 2023. Assim, planeja-se que em 2035 essa nova geração de blindados substitua tanto o Carro de Combate Principal M1 Abrams quanto as Viaturas de Combate M2/M3 Bradley e as da família M-113.

Não se trata de produzir viaturas novas baseadas nos atuais conceitos. Essa nova geração de blindados deverá agregar inovações disruptivas, ou seja, prevenindo a inclusão de soluções que provoquem uma ruptura com as tecnologias e padrões hoje estabelecidos no mercado. Buscam-se blindados que possam ser pilotados remotamente, dispensando a presença da tripulação, capacitados a operar em áreas urbanas, com excelente proteção blindada, além de capacidade de agregar novas tecnologias, novas armas e novos equipamentos de comunicações que venham a ser desenvolvidos. Uma verdadeira revolução.

O Exército Francês, por sua vez, apresentou, em 2015, um Programa Estratégico denominado *Au contact* (Contato), cuja finalidade é reestruturar e prover a Força de meios para fazer face às ameaças e aos desafios da primeira metade deste século. Dentre outras ações do Programa, destaque-se o Projeto *Scorpion*, proporcionando àquele Exército uma mudança geracional no que concerne às suas Forças Blindadas.

O Projeto *Scorpion* tem por objetivos, dentre outros:

- Otimizar a capacidade de combate da Força-Tarefa (FT) nível Batalhão (Btl) (interarmas) no contato com o oponente, por meio da melhoria da proteção blindada, mobilidade, autonomia e agilidade tática, as quais contribuirão para a eficácia operacional e otimização da preparação operacional;
- Renovar as principais plataformas da FT Btl, que passarão a ser a Viatura Blindada Multitarefa (VBMR) - GRIFFON, o Carro Blindado de Reconhe-

cimento e Combate (EBRC) - JAGUAR e o Carro de Combate pesado - LECLERC (modernizado);

- Alinhar as capacidades da FT Btl (interarmas), integrando, por meio de um Sistema de Informação e Combate *SCORPION* (SICS), as plataformas de combate e os combatentes, mediante o intercâmbio imediato de informações, combate colaborativo e, ainda, preparação operacional com uso da simulação embarcada;
- Proporcionar um sistema otimizado de apoio, desenvolvendo subsistemas modulares que contribuirão para reduzir a cauda e as digitais logísticas no teatro de operações.

A Rússia também providenciou seu programa de modernização. Assinado em 2018 pelo Presidente Vladimir Putin, o Programa Estatal de Armamento define as prioridades dos investimentos de defesa do país até 2027. Embora a revitalização das forças nucleares de emprego estratégico seja a prioridade anunciada no documento, as Forças Blindadas também receberam atenção, com a destinação de recursos para a modernização dos Carros de Combate T-72, T-80 e T-90 e das Viaturas Blindadas de Combate de Fuzileiros BMP-2 e BMD-2.

Além disso, o T-14 *Armata* principal carro de combate da nova geração, bem como as novas as Viaturas Blindadas de Combate de Fuzileiros *Kurganets-25*, além das de transporte de tropa VPK- 7829 *Boomerang*, já estão em testes e espera-se que, apesar de sucessivos atrasos, até 2027, uma parcela dos lotes iniciais já tenha sido incorporada ao acervo do Exército Russo.

REFLEXOS PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

A conjuntura geopolítica que obrigou diversos países a adotarem medidas para retomarem o desenvolvimento de suas Forças Blindadas evidentemente também afetou o Brasil. O país, que devido à sua estatura político-estratégica desempenha um papel de liderança no subcontinente e participa ativamente do cenário global, não pode abster-se de possuir capacidades militares e operativas decisivas e de difícil construção.

O Conceito Operativo do Exército de condução de operações militares no Amplo Espectro, caracterizado pela combinação simultânea ou sucessiva de operações de diversas naturezas, estabelece como premis-

1 O “Comando do Futuro - Army Futures Command” foi um comando criado pelo Exército dos Estados Unidos da América para assegurar que os programas de modernização caminham na velocidade apropriada. Tem como foco garantir que as vantagens militares que hoje separam o Exército dos EUA de seus principais adversários sejam mantidas no futuro.

sas a necessidade de enfrentamento de novas ameaças e a aquisição e manutenção das capacidades requeridas pelos conflitos modernos.

O Catálogo de Capacidades do Exército lista tais capacidades militares terrestres e operativas, todas necessárias para que a Força Terrestre se mantenha em permanente estado de prontidão para o atendimento das demandas de segurança e defesa do país.

Dentre estas, a Superioridade do Enfrentamento, a Ação Terrestre, a Manobra Tática e o Apoio de Fogo são capacidades fundamentais e em grande parte oferecidas por Forças Blindadas eficientes e eficazes. Assim, não pode haver a menor dúvida dentre profissionais conhecedores da atual realidade da guerra, de que Forças Blindadas são, e continuarão sendo em um futuro previsível, a espinha dorsal de um exército moderno, preparado e em constante estado de prontidão.

Entretanto, a realidade nacional, segundo a qual os limitados recursos disponíveis devem ser judiciosamente empregados, torna desafiadora a tarefa de renovar as Forças Blindadas do país. Mas este não pode ser um desafio intransponível. Certamente o invicto Exército de Caxias saberá superar as dificuldades orçamentárias e continuará a possuir uma Força Blindada a altura de suas responsabilidades, capaz de fornecer as capacidades requeridas ao combate no Amplo Espectro, realidade neste século XXI.

Cel PAULO FILHO: Coronel de cavalaria da turma de 1990 da AMAN. Ex-instrutor da AMAN, EsAO e ECEME. Comandou o 11º RC Mec. Atualmente exerce a função de assistente do Comandante de Operações Terrestres. Gerente do Projeto Combatente Brasileiro (COBRA).

REFERÊNCIAS

ALEMANHA. **Information** from the Parliamentary Commissioner for the Armed Forces. Parlamento Alemão. Disponível em https://www.bundestag.de/resource/blob/554772/e70a-53c4708baed83f7ceba9e2e954f4/annual_report_2017_59th_report-data.pdf

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Catálogo de Capacidades do Exército**. EB20-C-07.001. Brasília. 2015

_____. **Lista de Tarefas Funcionais**. EB70-MC-10.341. Brasília, 2016.

CARVALHO, Marcelo Pereira Lima. **Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto à República Francesa (2017/2018)**. Entrevista, em 15 Abr 2019.

CONNOLLY, Richard e BOULÈGUE, Mathieu. **Russia's New State Armament Programme Implications for the Russian Armed Forces and Military Capabilities to 2027**. Chatham House. Disponível em <https://www.chathamhouse.org/sites/default/files/publications/research/2018-05-10-russia-state-armament-programme-connolly-boulegue-final.pdf>. Acesso em 14 Abr 2019

FRANÇA. **TERRE INFORMATION MAGAZINE**, Nº276 Jun/Ago 2016. Exército da França. Disponível em <http://fr.1001mags.com/parution/terre-information-magazine/numero-276-jui-aou-2016> Acesso em 15 Abr 2019

PURTIMAN. BOB, **Preparing for future battlefields: The Next Generation Combat Vehicle**. Set 2018. disponível em https://www.army.mil/article/211236/preparing_for_future_battlefields_the_next_generation_combat_vehicle. Acesso em 12 Abr 19

SERRANO, Marcelo de Oliveira. **Guerra: no meio do povo ou simplesmente irregular?** Coleção Meira Mattos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 31, p. 19-28, jan./abr. 2014